

**HECTOR BABENCO** (Hector Eduardo Babenco. Buenos Aires, 7.2.1946). Diretor. Descendente de uma família de imigrantes judeus, Hector Babenco passou a ajudar o pai numa mercearia em Mar del Plata, sede do famoso Festival Internacional de Cinema. Em Buenos Aires teria feito teatro amador na adolescência, grupo do qual foi expulso e, em Mar del Plata, fundou e dirigiu um cineclubes. Mesmo depois que seu pai fechou a mercearia, continuou a frequentar o Festival. Foi influenciado pelo neo-realismo e os filmes poloneses de Andrzej Wajda mas, como declarou, a sua formação cinematográfica foi muito eclética, tornando-se difícil estabelecer uma cinematografia preponderante. O mesmo pode ser dito quanto à literatura onde passou pela teosofia de Helena Blavatsky e a transgressão de Jean Genet com escalas em autores argentinos ou uruguaios como Onetti, Arlt ou Horacio Quiroga. Pertenceu à Juventude Comunista.

Aos 16 anos teve sua primeira experiência cinematográfica como figurante da produção ítalo-argentina *Il gaucho/O caradura*, dirigida por Dino Risi. Em 1963 imigrou para o Brasil por considerar, de um lado, o ambiente anti-semita em Buenos Aires sufocante, e de outro, pelos rigores do serviço militar. De São Paulo, foi para a Europa, onde permaneceu de 1965-66 até 1969. Trabalhou em vários países, exercendo diversas profissões. Entre 1968-69 permaneceu na Espanha, trabalhando em cerca de 40 produções nas mais variadas funções. Consta ainda da sua carreira que teria sido assistente de direção de Sergio Corbucci, Giorgio Ferroni, Mario Bava e Mario Camus.

Em 1969, impedido de retornar à Argentina, imigrou novamente para o Brasil, fixando-se em São Paulo. No princípio, continuou com pequenos trabalhos. Mas em breve conseguiu ser contratado pelo produtor Pedro Carlos Rovai para a realização de curtas-metragens institucionais. Em 1972 abriu a sua própria produtora, a HB Filmes, participando, em regime de co-produção com a RF Farias, da película *O Fabuloso Fittipaldi*. Dirigido pelo experiente Roberto Farias, o filme narra a trajetória do campeão brasileiro de automobilismo Emerson Fittipaldi. A produção realizada com apuro técnico e formal, permitiu que Babenco se lançasse na sua primeira obra de ficção, *O rei da noite*. A película tratava dos 50 anos de aventuras pela vida noturna de um personagem com o nome nada paulista de Tertuliano Jatobá da Silva, em que a cidade de São Paulo também é uma protagonista. Tertuliano envolve-se com diversas mulheres, as três irmãs iniciadas com o nome Maria e a cantora Puppi, até acabar só num asilo. O objetivo da história melodramática era ser o mais popular possível e, para isso, o diretor se cercou da mais cuidadosa produção. O grotesco e o erótico das situações aproximava-o de outros filmes como *Ainda agarro esta vizinha* e *Amante muito louca*, sem cair no mau gosto da pornochanchada. O peso da produção ligava-o aos filmes de época, que aliado ao ótimo elenco capturou o espectador. Mas estas duas primeiras experiências forneceriam apenas parte do estilo do diretor. O salto maior viria com *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*.

Para fazer um filme que continha elementos perigosos para os anos 1970 como as atividades do esquadrão da morte e a corrupção policial, o diretor se cercou das garantias que pudessem fazer com que o filme chegasse às telas. A película está baseado no livro-reportagem de José Louzeiro, lançado em 1975; letreiros iniciais informam ao espectador sobre os fatos reais a que

irá assistir; a própria Polícia Federal se integra numa seqüência como um elemento positivo no combate à corrupção das polícias estaduais. A experiência do diretor como ator de *spaghetti-western* foi muito eficaz na construção de uma história em que a vingança e a violência estão no centro da narrativa. O filme foi lançado no início de 1978 como um *blockbuster* em cerca de 100 cinemas. *Lúcio Flávio* foi a porta de entrada de Babenco para o universo penal que se transformou numa das bases do seu estilo. Algumas seqüências foram feitas na Penitenciária Lemos de Brito, no Rio de Janeiro, e as torturas praticadas pelo esquadrão da morte já contém a angulação do homossexualismo como elemento constitutivo da prisão. Em *Pixote, a lei do mais fraco*, novamente baseado em livro-reportagem de José Louzeiro, a trajetória de repressão a um grupo de crianças e adolescentes internados num reformatório governamental, ampliou o universo carcerário aberto com *Lúcio Flávio* ao narrar a manipulação dos internos pela estrutura corrompida do Estado, assim como por outros criminosos que se aproveitam deles para o tráfico de drogas ou para pequenos golpes. O novo sucesso de público e de crítica (*Pixote* está na seleção dos “Dez Clássicos do Cinema Brasileiro” distribuídos para as embaixadas brasileiras no exterior com apresentação inicial do próprio diretor) abriu as portas para o retorno ao cinema internacional. Esta veio com a transposição do livro do escritor Manuel Puig, *O Beijo da mulher aranha*, com os atores norte-americanos William Hurt e Raul Julia. Os elementos anteriores do estilo de Babenco continuaram presentes nesta película como o universo penal, o homossexualismo do prisioneiro Molina, a corrupção policial e a impunidade da repressão. Os devaneios de Molina sobre a atriz que se envolve com o regime nazista, introduz uma espécie de elemento que faltava para completar o estilo do diretor e, ao mesmo tempo, realizar um acerto de contas com o passado judaico. Sonia Braga, que tinha sido atraída para o cinema norte-americano depois do sucesso de *Dona Flor e seus dois maridos*, faz a personagem feminina da história paralela contada nos sonhos de Molina.

Babenco faria mais duas produções internacionais. Na primeira, *Ironweed*, baseado no livro de William Kennedy, teve como atores Jack Nicholson e Meryl Streep. Se para *O Beijo da mulher aranha* o orçamento era de três milhões de dólares, *Ironweed* consumiu de 23 a 30 milhões para narrar uma história de vagabundos sobrevivendo na Grande Depressão dos anos 1930. A versão *desglamourizada* da realidade americana foi mal recebido nos Estados Unidos. Em 1990 construiu uma cidade cinematográfica na floresta amazônica para filmar o romance de Peter Mattiensen, *Playing at the fields of the Lord/Brincando nos campos do Senhor* com um orçamento inicial de 20 milhões de dólares. Durante as filmagens, Babenco fez tratamento para um câncer linfático que tinha surgido em 1983. A narrativa sobre o casal de missionários que vem à Amazônia para o trabalho de evangelização entre indígenas a quem só trazem malefícios não obteve o resultado esperado. A carreira de Babenco esteve parcialmente paralisada pelo combate ao câncer. Somente em 1995, após um transplante de medula, foi que o cineasta pode se considerar curado. A experiência da doença foi fundamental para o filme *Coração iluminado*, um mergulho autobiográfico no passado, cuja história ambientada em Mar del Plata foi escrita em parceria com o escritor Ricardo Piglia. Era uma retorno a uma Argentina do

qual estava distanciado havia três décadas. O filme foi mal recebido pelos públicos dos dois países. O sucesso só viria novamente em 2003 com a realização de *Carandiru*, baseado na experiência do médico Dráusio Varela com seus pacientes na maior penitenciária da América Latina, que em sete pavilhões abrigava cerca de 7.200 detentos (o presídio estava condenado e seria demolido logo em seguida). Ao retornar às questões básicas do seu universo e estilo narrativos, Babenco construiu mais um *blockbuster* com orçamento de mais de 4 milhões de dólares e distribuição pela multinacional Columbia Tri-Star. Lançado com 276 cópias, resultou no maior sucesso da temporada, alcançando mais de 4 milhões de espectadores.

#### JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

Bibliografia: Nagib, Lúcia. O cinema da retomada e Nagib, Lúcia. Hector Babenco, em Enciclopédia do cinema brasileiro.

3 páginas, 1257 palavras, 7898 caracteres, 107 linhas.

Filmografia:

Como diretor: 1969, Evolução do futebol brasileiro, Brasil, cm; 1969, Natal em São Paulo, Brasil, cm; 1970, Carnaval da vitória, Brasil, cm; 1970, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, Brasil, cm; 1970, Teste, Brasil, cm; 1971, Brasil Export, Brasil, cm; 1973, A floresta da vida, Brasil, cm; 1973, Panorama da arquitetura paulista, Brasil, cm; 1975, O Rei da noite, Brasil, LM; 1976, Lúcio Flávio, o passageiro da agonia, Brasil, LM; 1980, Pixote: a lei do mais fraco, Brasil, LM; 1986, O beijo da mulher aranha/The kiss of the spider woman, Brasil, LM; 1987, Ironweed, USA, LM; 1991, Brincando nos campos do senhor/At play in the fields of the Lord, Brasil, LM; 1998, Coração iluminado/Corazón iluminado, Brasil, LM; 2003, Carandiru, Brasil, LM

Como produtor executivo: 1969, Viagem à Caverna do Diabo, Brasil, cm; 1971, O futuro é verde, Brasil, cm; 1973, O fabuloso Fittipaldi, Brasil, LM; 1975, O rei da noite, Brasil, LM; 1987, Besame mucho, Brasil, LM; 1998, Coração iluminado, Brasil, LM; 2003, Carandiru, Brasil, LM

Fontes: IMDB; Cinemateca Brasileira